

PROF. HYNEK

uma visão científica

Um artigo do General Rf. Alfredo Moacyr Uchoa,
Plenipotenciário junto às Forças Armadas, Con-
selho Nacional de Segurança e Ministério das
Relações Exteriores.



"Felizmente, hoje, possuímos uma linha telefônica especial, que permite a seja quem fôr, nos chamar gratuitamente de onde estiver, não importa que lugar, para comunicações sobre discos voadores. Nós demos nosso número a milhares de policiais, delegados, organismos de defesa civil, à Agência Federal de Aviação e grupos de defesa. Assim, se alguém acreditar estar avistando ou tendo algum contacto, seja qual fôr, com um "Objeto Voador Não Identificado", deve, nos Estados Unidos, contactar tão cedo quanto possível, um policial, delegado ou funcionário da aviação, que nos comunicará, imediatamente, o registro de seu testemunho. Foi por isso que, hoje mesmo, no começo da noite, exatamente antes de sua chegada para essa entrevista, recebi um chamado urgente de uma base aérea da Flórida. Alguém fez uma observação, mas acredito que nesse caso tudo não passou de um meteorito, excessivamente brilhante."

(Comentário do cientista prof. J. Allen HYNEK, diretor do Departamento de Astronomia e Astrofísica da Universidade de Northwestern, EUA., em entrevista ao jornalista JEAN CLAUDE BOURRET.)

A próxima vinda, ao Brasil, de uma das maiores celebridades do mundo científico ocidental, prof. J. Allen Hynek, atual diretor do Departamento de Astronomia e Astrofísica, da Universidade de Northwestern(EUA), e, sobretudo, internacionalmente conhecido como um dos mais conceituados especialistas em "Objetos Voadores Não Identificados", senão abalar profundamente, produzirá certamente impacto na opinião pública e em círculos científicos e militares brasileiros.

Finalmente, até que ponto essas controvertidas histórias sobre misteriosas aparições desses, assim chamados, discos voadores, podem ser levadas a sério, se, até hoje, ninguém decididamente ao menos se arriscou tentar explicá-las?

Mais ainda: deverão, agora, os governos, sobretudo os de países membros da ONU, dar ouvidos às severas advertências do famoso astrofísico, prof. James McDonald, quando, em sessão realizada à 7 de junho de 1967 - portanto, há oito anos - perante a Comissão de Assuntos Espaciais, classificou a questão dos OVNIs como "um dos mais sérios problemas científicos de nosso tempo"?

Pelo sim ou pelo não, o Governo da França, preferiu prevenir à remediar, quando há alguns meses passados, o seu Ministro da Defesa, Robert Galley, pela primeira vez, pública e oficialmente, abordando a questão, deu uma espécie de sinal de alerta: "il est irréfutable qu'il y a des choses aujourd'hui qui sont inexplicables ou mal expliquées".

Ao fazer essa declaração, se baseou, sobretudo nos sólidos argumentos, consequência das intermináveis pesquisas do diretor do Centre National de Recherche Scientifique, (CNRS), órgão oficial do governo frances, cientista Claude Poher, que, sobre o assunto disco voador, também tem sua opinião formada: seria uma atitude pouco científica, ignorá-los". Suas investigações, ele as desenvolveu utilizando os sofisticados computadores do CNRS e, hoje, se coloca, intransigentemente, ao lado dos cientistas que defendem a necessidade de sólidos estudos científicos e, portanto, sérios, sobre o tema.

Por sua vez, o prof. J. Allen Hynek, que agora confirma sua vinda ao Brasil, para presidir o 19 SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA, não somente, durante vinte e dois anos consecutivos, foi o principal Conselheiro Científico da US Air Force, encarregado da questão, mas é também, autor do livro The Ufo Experience-A Scientific Inquiry, traduzido em vários países e tido como verdadeira bíblia pelos estudiosos.

Suas posições que, aliás, nem sempre foram tão favoráveis a uma comprovação de existência dos discos voadores, hoje, se não elucidam o problema, pelo menos, servem como base para radicais mudanças de comportamento de governos do ocidente, face ao tema. Essa, pelo menos, é a conclusão a que se pode chegar quando se sabe que, participando de comissões oficiais norteamericanas, (algumas delas, inclusive, formadas com base em exigências da CIA), não exitou em assinar comunicados secretos, tanto às autoridades militares de seu país, quanto a organismos internacionais, interessados no problema. Todos dando conta dos resultados de suas investigações e alertando para a seriedade da questão.

Neles, sempre o prof. J. Allen Hynek fez questão de ressaltar os aspectos científicos nessas contraditórias histórias de aparições de "OVNIs": "durante esses vinte últimos anos, venho tentando manter atitude desapaixada, ou mente aberta, enquanto permitiam as circunstâncias, não obstante toda questão parecer desagradavelmente ridícula. Muitos colegas acreditavam firmemente que o assunto acabaria desaparecendo em questão de meses. Contudo nos últimos cinco anos, a Força Aérea recebeu maior número de relatos do que nos primeiros cinco anos de sua pesquisa. Apesar da aparência de futilidade do tema, senti que seria faltar com minha responsabilidade científica perante a Força Aérea se eu deixasse de encarar esse fenômeno dos discos voadores, em sua totalidade, como tendo possivelmente aspectos dignos de atenção científica".

Francamente, portanto, favorável às investigações profundas sobre aparições de discos voadores, o professor J. Allen Hynek gosta de examinar, pessoalmente, de talhes de casos que lhe são enviados para seus estudos oficiais. No ano passado, em entrevista à Organização/Rádio e Televisão Francesa (ORTF), não se negou a contar, pormenorizadamente, um desses casos que, segundo ele próprio, foi dos mais importantes e impressionantes de toda sua carreira:

- Na verdade, são casos incríveis, se a gente toma por base as normas de nossa vida comum. Tão incrível quanto seria por exemplo, a televisão, há alguns séculos atrás. Um desses casos, do qual me ocupei pessoalmente, e pelo qual eu me desloquei daqui do Estado onde moro, aconteceu em Missouri. Trata-se de um cidadão que era responsável pelos animais do Departamento de Biologia da Universidade local. Ele morava numa pequena casa, fora da cidade universitária, com sua mulher, sua filha de dezesseis anos e outro filho com apenas tres anos de idade. Sua mulher, é enfermeira e muitas vezes trabalha à noite, num hospital da cidade. Sempre, nessas noites, quando a mulher está fazendo seu plantão no trabalho, a filha de dezesseis anos se encarrega de preparar e servir a mamadeira, à uma hora da manhã para o irmão pequeno. Nessa noite, como de hábito, ela vai procurar o leite na geladeira e, olhando pela janela, ve uma luz que se aproxima. Fui lá, pessoalmente, e constatei o aspecto da visão que, normalmente, ela deveria ter algumas árvores, o campo, matagal relativamente alto, nada de estrada, enfim, nada que pudesse vir daquele lado. Pois bem, a luz que ela avistou era extremamente brilhante e formava um grande anulo. Teve medo e acordou seu pai. Ele vem, dá uma olhada, fecha a janela e carrega dois fuzis. Possuia dois cães de caça na época e de certa forma, agressivos. Esses cães se achavam junto à casa e lá ficaram. Como a luz se aproximava o pai resolve chamar a polícia pelo telefone, e esse, de súbito, silencia.

Evidentemente, essa e outras confirmações de aparições insólitas fazem parte dos quase cinquenta mil casos que o prof. J. Allen Hynek hoje exhibe, como testemunho de que os "Objetos Voadores Não Identificados" não são frutos de imaginação ou mera evidência de fantasia. Para ele, o importante é que as autoridades tanto científicas, quanto militares, percam o medo do ridículo que, até hoje, tem se colocado como verdadeira barreira entre elas e a investigação científica mais séria.

O ridículo não faz parte do método científico e, como tal, não deve ser ensinado!, costuma afirmar em conferências nas universidades norteamericanas e em encontros oficiais, tanto com cientistas quanto com militares, nos Estados Unidos e na Europa.

Essa, evidentemente, será sua primeira visita oficial ao Brasil, país que desperta sumamente seu interesse e é responsável por grande parte dos casos catalogados e investigados em seus arquivos. Finalmente, trata-se de uma das regiões do planeta em que mais se registra aparições desses insólitos objetos.

Fui designado para coordenar seus encontros com as autoridades brasileiras, seus possíveis contatos oficiais com o Ministério da Aeronáutica, Conselho Nacional de Segurança e Ministério das Relações Exteriores. Juntamente com o prof. Flávio Pereira, autor do famoso "Livro Vermelho dos Discos Voadores", obra consultada e obrigatoriamente citada por especialistas ocidentais estudiosos do tema, desenvolvemos contactos em alto nível. O Estado Maior da Aeronáutica e a Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados, entre outros. Visamos, evidentemente, ao maior rendimento nessa presença do cientista em nosso país.

Ao meu ver, o problema já abandona o terreno da simples especulação e se apresenta como questionamento de validade científica. Vejamos, portanto, até que ponto estamos capacitados para sair dessa linguagem comum onde os "Objetos Voadores Não Identificados", mais que qualquer ameaça física, são um quase perigo mental.

Tudo leva a crer que as coisas já começam a ser vistas de uma maneira diferente. Talvez para isso tenha contribuído a entrevista do Ministro da Defesa da França, no ano passado, quando, deixando o medo do ridículo de lado, tornou público o interesse oficial pela questão. Como também as próprias conclusões apresentadas pelo prof. J. Allen Hynek, tanto à US Air Force, quanto aos organismos de defesa civil norteamericanos. Evidências, enfim, de um novo e audacioso enfoque.

Pessoalmente, não desconhecemos inclusive a posição antagônica do cientista norteamericano contra grupos que tem, pelo tema, interesse além da simples curiosidade e investigação científica. Quer dizer: crença em sinais de revelação! E evidencia seu ponto de vista se tornando cada vez mais radical no "aspecto científico" que o tema OVNIs merece, não admitindo, em contrapartida, com a mesma segurança e insistência, que forças outras poderiam e deveriam também ser questionadas no mesmo nível e, portanto, seriedade.

Sua vinda, entretanto, no mínimo, servirá como informação mais precisa possível de que em outros centros - evidentemente mais avançados! - o debate do problema não é somente matéria de sensação para jornais ou dosagens paranóicas de vida.

Os "Objetos Voadores Não Identificados" tanto nos Estados Unidos, quanto na Europa e outros centros científicos de credibilidade irrefutável, em plano internacional, são objeto de interesse e pesquisa em nível científico e militar.